

NOTAS DE ENTIDADES DE ESQUERDA

blog marxismo21

Em defesa da democracia

A luta de classes está na boca dos golpistas, está nas palavras de ordem autoritárias daqueles que pedem a destituição, a renúncia e até a morte da Presidente da República. Os “mercados”, as direitas e seus aliados já decidiram: não querem mais esse governo, não desejam mais intermediários, não aceitam mais nenhum governo que procure diminuir as desigualdades sociais e que busque oferecer condições mínimas para incorporar as massas ao mercado de consumo e ao mercado de trabalho, ainda que de forma limitada e oscilante. Estas forças sociais e políticas, hoje, procuram meios para destituir o atual governo que nem mesmo reformas sociais em profundidade realizou.

A frágil e vilipendiada democracia brasileira, conquistada após um longo e brutal período ditatorial está novamente sob intensos e frontais ataques. Ataque que está criando as condições políticas e institucionais para a suspensão ainda maior das garantias democráticas; ataque sem tréguas aos direitos sociais e trabalhistas, pilhagem de nossa economia e disseminação de discursos de ódio que criam inimigos internos e bodes expiatórios que encontram base social em lideranças de extrema-direita.

Neste momento de acirramento da luta de classes, devemos ter claro quem são os nossos principais inimigos: o grande capital, a mídia corporativa e seus agentes políticos golpistas.

O blog marxismo21 manifesta-se enfaticamente pela defesa crítica do Estado Democrático de Direito e pela preservação da democracia existente, como caminho para a construção política e social da democracia radical e popular que queremos.

Finalmente, convocamos a todos os marxistas e socialistas a se manifestarem claramente e em todos os espaços públicos possíveis pela resistência ao golpe de Estado em andamento. <https://www.facebook.com/notes/marxismo21/em-defesa-da-democracia/770809863054508>

A Editoria / 18 de março 2016

Revista Margem Esquerda:

“São esses os tempos que provam as almas dos homens... A tirania, como o inferno, não é facilmente derrotada; no entanto, temos conosco a consolação de que quanto mais duro for o combate, mais glorioso será o triunfo”. Thomas Paine, *The crisis*.

Essas palavras, escritas há mais de 200 anos, continuam tão atuais como em sua época. Em tempos de autoritarismo, arbitrariedades, desrespeito às leis, desprezo pela Constituição, manipulações da grande imprensa e avanço de setores reacionários (representantes do latifúndio, dos meios de comunicações e do empresariado aliado ao imperialismo), quando as conquistas democráticas se veem ameaçadas pela truculência e agressividade de partidos e políticos de direita, a revista *Margem Esquerda* se manifesta contra toda e qualquer tentativa de retrocessos, contra a atual tentativa de golpe institucional e em favor da democracia em nosso país.

NEILS e revista Lutas Sociais

SOBRE A ATUAL CRISE POLÍTICA

O(a)s pesquisadore(a)s do NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais), que produz a revista *Lutas Sociais*, têm diferentes posições em relação aos governos petistas, do apoio crítico à plena desaprovação. É importante observar que *LutasSociais* mantém-se aberta à publicação de textos que, fundamentados em pesquisas teóricas e empíricas, expressam estas distintas orientações políticas.

Dadas as dimensões adquiridas pela presente crise política no Brasil, o ponto comum ao conjunto de pesquisadore(a)s do núcleo e de sua publicação é o repúdio a toda solução golpista, a qual convém apenas aos setores mais retrógrados deste país, sempre avessos aos interesses, mesmo que imediatos, dos oprimidos nacional e internacionalmente. Estamos cientes de que os movimentos e partidos que mais se voltam contra as diversas formas de opressão serão os mais atingidos por um golpe de Estado que coloque em

risco o regime democrático brasileiro, sobre cujas limitações inclusive de caráter estrutural, também temos amplo consenso.

O *NEILS* e a revista *Lutas Sociais* manifestam-se abertamente contra o golpismo, sejam quais forem suas formas, e a favor das lutas pela implementação de políticas sociais mais avançadas e de profundas transformações na sociedade brasileira.

Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) / Revista *Lutas Sociais*.

26 de março de 2016.

Cemarx, Unicamp

O Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) manifesta veemente repúdio ao movimento golpista que hoje busca reverter o resultado das urnas de 2014. A tentativa de destituição da Presidente da República, além de ilegal, oculta um projeto político que, se vitorioso, significará o recrudescimento da crise econômica e social e um terreno livre para a sanha fascista. Não serão o golpismo nem as contrarreformas neoliberais, liderados por quem quer que seja, as saídas para a crise.

NIEM-MARX, UFF

[Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo](#)

Não é fácil decifrar a hidra brasileira, intrincada configuração que desafia mesmo os analistas mais experientes. Por um lado, o crescimento sem precedentes da extrema direita organizada, a violação de liberdades democráticas básicas, a seletividade dos processos investigativos do Ministério Público e a tentativa de impeachment da presidente sem um fundamento jurídico consistente. Por outro, a atuação do Partido dos Trabalhadores que, mais uma vez, respondeu a uma generosa mobilização popular com um conjunto draconiano de medidas neoliberais que penaliza gravemente a população com seu receituário de ajuste e austeridade fiscais. O Niep-Marx divulga aqui documentos que se manifestam sobre o agravamento desta crise que, na verdade, não é só política: ela expressa contradições de um modelo de acumulação que enlaça

determinações locais e internacionais. Os textos aqui selecionados apresentam diferenças de posições, mas convergem na busca por uma saída à esquerda deste imbroglío. Repercutimos então a Manifestação da Diretoria do ANDES_SN frente à crise política; a Nota da Diretoria da ADUFF-SSind [Associação de Docentes da Universidade Federal Fluminense] sobre a conjuntura política atual; e também um texto da professora Virgínia Fontes, pesquisadora do NIEP. Esperamos que estas análises auxiliem não só no entendimento da conjuntura, mas também em nossa ação política consequente.

Nota do ANDES: <http://www.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=8045>

Nota da

ADUFF: http://aduff.org.br/novosite/noticias/?noticia_ano=2016¬icia_id=6367

Texto da Professora Virgínia Fontes (NIEP-Marx

UFF): <http://blogjunho.com.br/inquietacoes-sobre-a-lava-jato-e-o-medo/>

3/4/2017

NOTA DO GMARX-USP

Contra o golpe

O GMarx expressa seu total repúdio ao golpe que se desenvolve atualmente no Brasil. Não é possível se calar diante de fatos que ameaçam não apenas travar, mas ainda reverter os resultados de todas as lutas de oprimidas e oprimidos nos últimos decênios.

Somente uma fé cega nas instituições burguesas pode levar alguém a afirmar que a manobra jurídica em curso no Brasil não se trata de um golpe de Estado. Há sim um golpe jurídico a serviço do golpe midiático, que é a voz das elites insurgentes salivando pelo estado, por menos direitos trabalhistas, mais subserviência e silêncio das oprimidas e dos oprimidos. Enquanto, ao redor do mundo, os setores reacionários se sentem cada vez mais à vontade para reproduzir o velho discurso nazifascista ou recauchutá-lo em um novo discurso racista e xenofóbico, com casos típicos

na Grécia, Alemanha, França e Estados Unidos, o Brasil, parte de um sistema econômico e político mundial, corre sérios riscos de repetir a história dos “golpes constitucionais” em Honduras e Paraguai. A ruptura institucional – mesmo com sua bela roupa republicana – em um país cuja história não passa de uma contrarrevolução permanente, não pode ter qualquer serventia às trabalhadoras e trabalhadores, só pode aprofundar o ataque aos direitos trabalhistas, a perseguição ideológica, a violência policial, o machismo e as manifestações fascistas que tentam se apossar das ruas desde 2013.

O GMarx é um grupo de estudos que congrega pessoas de diversas orientações teóricas, contudo, afirma sua unidade contra o golpe, sem nenhum compromisso com este ou qualquer governo. Ao golpe deve se contrapor, sobretudo, a unidade de esquerda. Não a unidade pelas siglas, mas pelo papel que seus militantes de todos os tons rubros ou contra a ordem exercem no movimento social.

São Paulo, 03 de abril de 2016.